



IV Seminário Internacional

## TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

### COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021  
ISBN dos Anais: 9786581152260

**MARRONI; Lilian Saldanha<sup>1</sup>, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge<sup>2</sup>, CARVALHO; Marco Antonio Garcia de<sup>3</sup>**

#### RESUMO

O estudo a ser apresentado insere-se em uma pesquisa mais ampla que visa analisar as competências digitais na formação e prática do professor afim de criar subsídios para uma política institucional de desenvolvimento profissional docente no uso das TICs (Tecnologia da informação e comunicação). Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de estudo de caso e *survey*, a ser realizada em três etapas: diagnóstico das competências digitais docentes, concepção de programa de formação *on-line* e encaminhamentos para a elaboração de uma política institucional. Considerando que a prática docente deve orientar-se pela aprendizagem do estudante, o recorte definido para esta apresentação tem como objetivo principal avaliar a competência de professores do ensino superior em promover, por meio do uso de tecnologias digitais, a autorregulação da aprendizagem dos estudantes. Os dados foram obtidos mediante a aplicação da ferramenta de autorreflexão DigCompEdu *Check-In*. A ferramenta, de cunho quantitativo, contém perguntas referentes a 22 competências digitais organizadas em três dimensões (Competências Profissionais dos Professores, Competências Pedagógicas dos Professores e Competências dos Alunos) e seis áreas (1-Envolvimento Profissional, 2-Recursos digitais, 3-Ensino e aprendizagem, 4-Avaliação, 5-Formação dos alunos e 6-Promoção da competência digital dos alunos). Ao final do questionário, os docentes são categorizados em relação à sua proficiência digital em seis diferentes níveis, que variam do A1 ao C2, sendo A1 e A2 os níveis básicos, B1 e B2 os intermediários e C1 e C2 os avançados. Na área 3 - Ensino e aprendizagem - os professores apontam sua percepção de como gerenciam a aplicação de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem por meio de quatro competências: Ensino, Orientação, Aprendizagem colaborativa e Aprendizagem autorregulada. A competência Aprendizagem autorregulada é obtida a partir de uma questão sobre o uso de tecnologias digitais para apoiar e permitir que os

<sup>1</sup> Tecnóloga em Processamento de Dados pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e doutoranda em Tecnologia pela Faculdade de Tecnologia da Unicamp, [ismarroni@gmail.com](mailto:ismarroni@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga pela PUC Campinas e Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp, [soelypolydoro@gmail.com](mailto:soelypolydoro@gmail.com)

<sup>3</sup> Engenheiro Eletricista pela UFRN e professor da Faculdade de Tecnologia da Unicamp, [magic@unicamp.br](mailto:magic@unicamp.br)

estudantes planejem, monitorem e reflitam sobre seu próprio aprendizado. A amostra foi constituída por 195 professores do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. A análise univariada com distribuição de frequência representada em média e desvio padrão apontou que a competência Aprendizagem autorregulada estava entre as 14 competências que se encontravam fragilizadas. As respostas tiveram a seguinte distribuição: 11 professores indicaram que não era possível esta realização no contexto de trabalho; 51 professores apontaram que os estudantes refletiam sobre a própria aprendizagem, mas sem o uso de tecnologias digitais; 52 professores às vezes usavam tecnologias digitais para o processo autorregulatório; 59 professores usavam uma variedade de ferramentas digitais para permitir aos estudantes planejar, documentar ou refletir sobre a sua aprendizagem; e 22 professores responderam que integravam, sistematicamente, diferentes ferramentas digitais neste processo. Isto demonstra que, nesta competência, 32% dos docentes necessitavam de formações para que se atinja o nível intermediário de proficiência digital. Tais resultados denotam que nas experiências formativas do professor de ensino superior é preciso incluir ações que ofereçam ancoragem à sua atuação no fortalecimento dos processos autorregulatórios dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** autorregulação da aprendizagem, competência digital, docência

<sup>1</sup> Tecnóloga em Processamento de Dados pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e doutoranda em Tecnologia pela Faculdade de Tecnologia da Unicamp, Ismarroni@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga pela PUC Campinas e Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheiro Eletricista pela UFRN e professor da Faculdade de Tecnologia da Unicamp, magic@unicamp.br